

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO
Curso de Comunicação Social com ênfase em Jornalismo

LEONARDO MACHADO LOBO DE OLIVEIRA

**O USO DO TEATRO NO DESENVOLVIMENTO DA PERFORMANCE
TELEJORNALÍSTICA**

São José dos Campos – SP

2025

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO
Curso de Comunicação Social com ênfase em Jornalismo

LEONARDO MACHADO LOBO DE OLIVEIRA

**O USO DO TEATRO NO DESENVOLVIMENTO DA PERFORMANCE
TELEJORNALÍSTICA**

Relatório apresentado para o Trabalho de
Conclusão de Curso de Jornalismo, da
Universidade do Vale do Paraíba.

Orientador: Professora Vânia Braz de
Oliveira

São José dos Campos – SP

2025

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

Ficha catalográfica

Machado Lobo de Oliveira, Leonardo

O Uso do Teatro no Desenvolvimento da Performance
Telejornalística / Leonardo Machado Lobo de Oliveira;
orientadora, Vânia Braz de Oliveira. - São José dos Campos, SP,
2025.

53 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade do Vale
do Paraíba, São José dos Campos. Jornalismo .

Inclui referências

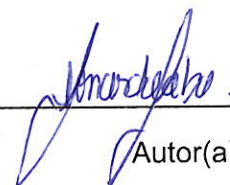
1. Jornalismo . 2. Teatro. 3. Comunicação . 4.
Telejornalismo. 5. Televisão. I. Braz de Oliveira, Vânia ,
orient. II. Universidade do Vale do Paraíba. Jornalismo . III.
Título.

Eu, Leonardo Machado Lobo de Oliveira, autor(a) da obra acima referenciada:

Autorizo a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em
outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o
usuário da reprodução atribuir os créditos ao autor da obra, citando a fonte.

Declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado
respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de
propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e
profissionalmente por meus atos.

São José dos Campos, 6 de Dezembro de 2025.



Autor(a) da Obra

Data da defesa: 02 / 12 / 2025 .

AC 232670

“Se você pode sonhar, você pode realizar.”
(Walt Disney)

AGRADECIMENTOS

RESUMO

Este TCC investiga como a arte teatral pode aprimorar o desempenho de jornalistas no telejornalismo, especialmente em transmissões ao vivo. A pesquisa explora como técnicas teatrais, como improvisação, memorização, entonação vocal e expressão corporal podem melhorar a comunicação e a performance na televisão. A metodologia inclui a criação de uma reportagem em vídeo no YouTube, destacando o uso do teatro para enfrentar desafios como a improvisação. O estudo também analisa como o teatro desenvolve habilidades como segurança e clareza na comunicação. A experiência do autor em teatro e jornalismo motivou a pesquisa, que considera as exigências do mercado de trabalho por uma comunicação clara e objetiva. A literatura revisada aponta o teatro como uma ferramenta que pode aprimorar a expressividade e a performance jornalística.

Palavras-chave: Comunicação; Telejornalismo; Teatro; Ao Vivo.

ABSTRACT

This thesis explores how theatrical arts can enhance the performance of journalists, particularly those working in live broadcast environments. It examines the parallels between theater and journalism, emphasizing skills such as improvisation, memorization, and vocal delivery, which are crucial for effective communication in live news reporting. The research includes a video report available on YouTube, showcasing how theater techniques can be applied to improve journalistic performance. It identifies key challenges in television journalism and demonstrates how theatrical exercises can help journalists develop the necessary skills to convey information clearly and confidently. Drawing from personal experience and academic research, this work highlights the importance of communication and creativity in journalism. It argues that theater serves as a valuable tool for journalists to enhance their expressive abilities, thereby improving their effectiveness in delivering news to the public.

Keywords: Communication; Television Journalism; Theater; Live Performance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Por qual produto você consumiria este TCC?	26
Figura 2 - Você gostaria de ter aulas de teatro/improvisação na grade do curso?	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1.EU	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 TEATRO	15
2. 2 TEATRO E PROFISSÕES	17
2. 3 TEATRO E JORNALISMO	18
2. 4 GRANDE REPORTAGEM	23
3. RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS/PROCESSOS METODOLÓGICOS	25
4. PRODUTO	28
4.2 PÓS-PRODUÇÃO	38
4.3 PÚBLICO-ALVO	39
4.4 ORÇAMENTO	41
4.5 CRONOGRAMA	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERENCIAL	44
ANEXO - FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL	48

INTRODUÇÃO

O trabalho busca explorar a forma como a arte teatral pode contribuir no desempenho dos jornalistas que trabalham, especialmente, no vídeo.

Existem jornalistas de todos os tipos. Alguns têm como objetivo profissional os jornais impressos, as rádios, o digital, a comunicação corporativa, a assessoria de imprensa ou, por vezes, o telejornalismo. Independentemente da área que o profissional escolha seguir, há diversas maneiras de se aperfeiçoar profissionalmente.

Quando se fala principalmente sobre jornalismo e seus profissionais, imagina-se que aqueles que escolheram seguir a carreira dominem, com fluência, a capacidade de comunicação. Embora esse seja um pensamento que não leva em consideração a subjetividade de cada indivíduo, é necessário que tal habilidade seja executada, ao menos, de forma clara e efetiva.

Diversas ferramentas podem ser utilizadas para o desenvolvimento da capacidade de comunicação. Para aqueles que trabalham na parte do vídeo no telejornalismo, as ferramentas precisam ser úteis para vários aspectos exigidos nessa área. Quando se assiste a algum telejornal, é nítido que os repórteres mais experientes, por exemplo, dominam, com fluidez, a arte da transmissão da notícia. A comunicação clara, a segurança em si, a habilidade de improviso caso aconteça algum imprevisto e a capacidade de memorização para que se consiga dizer todo o necessário são perceptíveis.

Para que a performance do ao vivo atinja esse nível de limpeza, é necessário muita prática. Um dos aliados de quem escolhe trabalhar no vídeo pode ser o teatro. O dinamismo desta forma artística se relaciona fortemente com a rotina do ao vivo: o improviso, a memorização e a entonação certa são alguns dos elementos que podem ser treinados e desenvolvidos também no palco, para que o jornalista chegue ainda mais confiante na hora do expediente.

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) trará um panorama real do mercado de trabalho sobre como as habilidades citadas podem ser trabalhadas no teatro para que o jornalista tenha uma boa performance telejornalística. A pergunta que será respondida por este trabalho é: O teatro pode ajudar o jornalista a melhorar sua forma de se comunicar?

A pergunta norteadora será explorada a partir de uma análise teórica e prática que busca compreender como os elementos cênicos e corporais do teatro

podem ser aplicados ao cotidiano do telejornalismo. Ao longo do trabalho, o leitor encontrará uma abordagem histórica sobre o desenvolvimento do teatro e sua relação com a comunicação, uma revisão dos principais conceitos e características do telejornalismo, além de uma reflexão sobre as possíveis interseções entre esses dois campos. Dessa forma, o estudo pretende evidenciar que o teatro, mais do que uma forma de arte, é também uma ferramenta pedagógica e comunicacional capaz de transformar a maneira como o jornalista se apresenta, interpreta e transmite a informação ao público.

Para isso, será desenvolvida uma grande reportagem em vídeo que ficará disponível em um link do YouTube, tendo como encaminhamento o uso do teatro no fazer jornalístico, com enfoque na performance televisiva. Vamos, por meio desta pesquisa, identificar os principais desafios referentes ao vídeo no telejornalismo, bem como as habilidades necessárias para que a informação seja transmitida com eficiência; compreender como o teatro pode ajudar na performance de apresentadores e repórteres; mostrar as dinâmicas oferecidas em aulas de teatro para que as habilidades exigidas no telejornalismo sejam adquiridas por meio dessa forma artística; evidenciar como o teatro contribui mentalmente para a facilitação da comunicação.

A inspiração para a execução deste projeto veio, primeiramente, de minhas experiências pessoais. Sempre gostei de teatro e via inúmeras possibilidades de crescimento pessoal a partir dessa forma de arte. Quando fiz um curso livre de teatro, percebi que ele poderia ser útil também para o meu crescimento profissional, uma vez que eu estava me graduando em jornalismo. Como o universo do telejornalismo sempre me encantou os olhos, sabia que seria necessário o desenvolvimento de algumas competências muito usadas nesses dois mundos, como a improvisação, por exemplo.

Em segundo lugar, o mundo profissional cobra uma série de habilidades dos trabalhadores, entre elas a capacidade de comunicação e criatividade. Isso é o que comprova a plataforma de recrutamento profissional Robert Half em um artigo publicado no meio digital. Para eles, a comunicação eficaz entre os profissionais é essencial para o bom funcionamento de uma organização, tanto na forma falada quanto escrita. Saber ouvir e se expressar de maneira clara e objetiva, além de escrever de forma adequada, facilita a organização dos pensamentos e melhora a troca de informações. Para o ambiente de trabalho, essa habilidade interpessoal

abre inúmeras oportunidades para o crescimento profissional e fortalece os relacionamentos. Trata-se de uma competência que pode ser aprimorada continuamente e deve ser desenvolvida ao longo do tempo. Já com relação à criatividade, esta não se restringe à habilidade de trabalhar com conteúdos artísticos de forma inovadora, mas, na realidade, se fazer criativo vai além disso. Trata-se da capacidade de resolver problemas de maneira eficiente e eficaz, utilizando os recursos disponíveis. Frequentemente, a criatividade é vista como algo inovador, mas ela está presente em atividades do nosso dia a dia, muitas vezes despercebidas.

Essas atribuições, claro, também são essenciais para os profissionais da área da comunicação, como os jornalistas. Porém, o mercado de trabalho, muitas vezes, não fornece a assistência necessária para que os funcionários desenvolvam tais capacidades, mas, sim, exige que os funcionários tenham essas características já desenvolvidas. Pela realidade encontrada no mercado, essas habilidades precisam ser adquiridas e treinadas fora do ambiente profissional. Segundo Robinson (1999 apud Lavezzo; Elaine, 2015) algumas habilidades, como criatividade, comunicação e trabalho em equipe, podem ser encontradas nas artes. Essas habilidades podem ser desenvolvidas, por exemplo, nas artes cênicas.

Pesquisas já disponíveis no meio acadêmico evidenciam como o teatro, por exemplo, pode ser benéfico para a obtenção dessas habilidades. Segundo Lavezzo (2015, p.176), “projetos de teatro aplicados à educação infantil podem contribuir para que os alunos desenvolvam habilidades e competências como criatividade e comunicação”. Dessa forma, é evidente que o teatro, além de ser uma atividade de entretenimento, pode ajudar para que a comunicação das pessoas melhore de forma eficaz.

Para Diniz (2020), o jornalismo passou por várias mudanças nos últimos anos e, com isso, alguns elementos são cada vez mais demandados, como desenvoltura e expressividade. Outros autores, assim como os citados acima, mencionam que essas habilidades podem ser adquiridas com o teatro.

Não é difícil encontrar jornalistas que, de fato, buscaram no teatro o desenvolvimento de tais competências profissionais ou então que tiveram o teatro presente em suas vidas em algum momento, até mesmo antes da profissão. Em ambos os casos, o público consegue notar a diferença entre aquele que fez e aquele que não fez teatro. Este pode dar mais confiança aos indivíduos, como indica Vital et

al (2024), haja vista que o teatro contribui para o desenvolvimento socioemocional dos alunos, por meio de habilidades cognitivas, emocionais e sociais para o sucesso na vida e na carreira.

O teatro pode ser uma grande ferramenta de superação e melhora da comunicação. A arte teatral e a comunicação são assuntos que convergem na pós-modernidade. Isso porque o primeiro pode contribuir de forma significativa para que o segundo tenha um aspecto mais claro e direto. A contribuição do teatro para a comunicação dos indivíduos é comentada por Muller (2014), que diz que o teatro é uma ferramenta que possibilita a interação e a internalização da cultura por meio da expressão e do uso da palavra. Ele envolve a linguagem verbal e corporal, a memorização, a atenção e a organização espacial, exigindo também a interação social dos participantes. Esses aspectos estimulam as dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras do indivíduo. Quando a pessoa se sente segura em relação à sua afetividade e é capaz de estabelecer relações sociais por meio da comunicação verbal e não verbal, ela tem maiores chances de avançar em seu processo de desenvolvimento.

Como a comunicação é algo essencial no fazer jornalístico, esta pesquisa vai entender como o teatro pode contribuir com a performance telejornalística. Com o projeto realizado, será possível constatar o teatro como um aliado para além de quem deseja se expressar melhor no dia a dia.

Para a escolha da modalidade, foram usados dois parâmetros que convergem nos resultados: o pessoal e o interesse do público-alvo.

Particularmente, escolhi produzir este trabalho na modalidade de grande reportagem em vídeo pela minha proximidade pelo meio audiovisual. Eu sempre consumi, predominantemente, conteúdos nesse estilo de formato. Além disso, sempre estive inserido em empresas que produzem esse tipo de conteúdo: quando comecei minha carreira profissional em uma agência de publicidade, que produzia conteúdos em vídeos para as redes sociais, e na emissora de televisão em que trabalho atualmente. Já passei por quatro emissoras da região e, também por isso, é um formato pelo qual estou mais acostumado e tenho mais crivo crítico para avaliar o desenvolvimento e a produção final. A escolha também vai ao encontro com meu objetivo profissional futuro, que permanece sendo os produtos de televisão. E nada melhor do que uma grande reportagem em vídeo para consagrar tal interesse pessoal.

Mas também, o formato em questão é a preferência do público-alvo deste trabalho, como indica uma pré-pesquisa feita por meio de um formulário do Google Forms. Ele foi produzido por mim e aplicado nos alunos de comunicação da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação (FCSAC) da Universidade do Vale do Paraíba (Univap) no primeiro semestre de 2025. A maioria dos participantes afirma preferir consumir os conteúdos do dia a dia em formato de vídeo. Ademais, os estudantes mostraram bastante interesse pelo tema. A maior parte acredita que o teatro pode ser um aliado na profissão e muitos gostariam, inclusive, de ter essa prática no próprio ambiente universitário.

1.EU

Meu nome é Leonardo Machado Lobo de Oliveira, tenho 23 anos e sou estudante de jornalismo pela Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP). Sou natural de São José dos Campos, interior de São Paulo, e ainda moro na cidade. O jornalismo não entrou de primeira em minha vida. Antes de ingressar no curso, estudei, por um tempo, Arquitetura e Urbanismo em uma universidade federal. Sempre gostei de vários assuntos. Já pensei em diferentes áreas para trabalhar, mas foi no jornalismo que tive a certeza que estava no ambiente certo. Sempre fui muito curioso e gostei de me comunicar. Porém, ao mesmo tempo, me encontrava tímido em certas situações, como quando precisava apresentar um trabalho para toda a turma da sala. Desde muito pequeno, eu consumia a programação exibida nas emissoras de televisão. Assistia à grade o dia todo. E, por esse contato tão assíduo, sempre me imaginava um dia trabalhando dentro daquele tubo de tela colorida. Não fazia ideia de como, nem quando, mas sabia que um dia aquele seria meu ambiente de trabalho. Outra coisa que me encantava os olhos era o teatro. A arte de ser outra pessoa e contar histórias para um público sempre me encantou. Já adulto, cursando jornalismo, consegui, finalmente, fazer um curso livre de teatro. Foi em cima do tablado da escola que vi essa arte como uma grande aliada, também, para a minha futura profissão. O teatro me ajudou com aquela timidez que surgia na hora da apresentação escolar, consegui desenvolver minha comunicação verbal e não verbal e tive a certeza de que contar histórias seria o que eu faria. Hoje, trabalho na produção de uma emissora de televisão do Vale do Paraíba e ajudo a contar histórias todos os dias de forma clara e objetiva, requisitos que o jornalismo e o teatro exigem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste referencial teórico, serão apresentados os principais conceitos e fundamentos que sustentam a relação entre o teatro e o jornalismo, com foco na construção da performance telejornalística. Inicialmente, será abordada a trajetória histórica e a importância do teatro como forma de expressão artística e comunicacional, destacando suas contribuições para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de comunicação. Em seguida, será discutida a aplicação do teatro em diferentes profissões, ressaltando como suas técnicas podem aprimorar a presença, a expressão corporal e a espontaneidade de profissionais de diversas áreas. Posteriormente, a análise se voltará para o diálogo entre o teatro e o jornalismo, evidenciando como elementos da prática teatral podem contribuir para a formação e atuação do jornalista, especialmente no contexto televisivo. Por fim, o estudo apresentará a modalidade grande reportagem, explorando sua relevância dentro do telejornalismo e como a expressividade e a performance do repórter podem influenciar a narrativa e o impacto da informação transmitida ao público.

2.1 TEATRO

Segundo Magaldi (1965), o substantivo “teatro” possui, pelo menos, dois significados. Um deles diz respeito à percepção mais comum, que é a arte de se realizar espetáculos e apresentações por parte de um ator para um público. O outro, se refere à ideia de um edifício físico com atribuições especiais, composto por palco e plateia. Para ele, o teatro implica na presença física de um artista, que se exhibe para uma audiência.

A origem dessa forma artística remonta à antiguidade grega, como afirma Cebulski (2012). O teatro, na época, era organizado pelo próprio Estado para promover o espírito de zelo e responsabilidade pelas coisas públicas entre os cidadãos. Os espetáculos eram grandes e reuniam os povos helênicos nos teatros ao ar livre. As apresentações contavam as histórias dos deuses, reis, heróis e seres considerados sobrenaturais nas crenças religiosas.

O teatro entrou no Brasil no século XVI com a chegada dos jesuítas no território recém invadido pelos portugueses. Tal forma de arte foi usada como instrumento de catequização dos indígenas. À época, o teatro era realizado em latim e era considerado uma das formas mais didáticas para ensinar aos nativos a religião que os portugueses tentavam impor.

Pode ser destacada como principal ferramenta utilizada pelos colonizadores portugueses para doutrinar e “civilizar” os índios, o teatro catequizador do padre jesuíta José de Anchieta (1533-1597). Nessas encenações, eram utilizados os recursos disponíveis na natureza para a criação dos figurinos, cenários e efeitos especiais, aos quais se somavam recursos sonoros (música instrumental, canto), corporais (dança, mímica) e plásticos (máscaras). Além do latim, presente no texto dramático e nos diálogos entre as personagens, Anchieta lançou mão do castelhano, do português e do tupi-guarani. Sua peça mais conhecida é o Auto de São Lourenço, que apresenta personagens medievais, anjos, demônios e santos, ao lado de personagens representando o povo tupi-guarani (Cebulski, 2012, p. 74).

Segundo Silva (1938), os intérpretes eram pessoas que se mostravam habilidosas e recebiam indicações dos padres da Companhia de Jesus. A exemplo, em 20 de janeiro de 1584, se realizou na igreja Misericórdia, no Rio de Janeiro a representação da Pregação Universal, que se refere a um diálogo escrito por Álvaro Lobo sobre cada palavra da Ave Maria. O autor cita que para tais representações, era armado o teatro de improviso, geralmente no terreiro das igrejas .

Ao lado havia o camarote ou pavilhão ocupado pelos padres da Companhia, enfeitado com folhagens e painéis religiosos, símbolos sagrados e custosos estofos . O teatro propriamente dito consistia num tablado em torno do qual cresciam festões vegetais, formados de trepadeiras e parasitas odoríferas, servindo de pano de boca duas cortinas vermelhas de damasco , que escondiam os personagens às vistas dos espectadores , tendo ao fundo um compartimento de reserva para os figurantes da peça. O sinal para o início do espetáculo era dado pelos músicos cobertos de penas e listrados de urucu . Os padres forneciam os trajes e cuidavam da preparação da cena. Os truques eram admiráveis de simplicidade . Para representar a lua , por exemplo, um índio assomava ao fundo do palco improvisado, segurando uma lanterna; outro, para figurar o vento enchia umas bochechas de deus Eolo, soprava com a cabeça fora dos bastidores e um rancho de diabos vermelhos rolava no tablado (Silva, 1938, p. 16).

Para Magaldi (2015), o Brasil viu nascer o teatro das festividades religiosas pela coincidência ou pelas peculiaridades do processo colonizador. Ainda segundo o autor, na Grécia, por exemplo, essa origem propiciou, mais tarde, o apogeu da tragédia e da comédia. No Brasil, os autos jesuíticos nos marcaram de forma semelhante ao começo do teatro em todo o mundo e assim ele se desenvolve nos séculos seguintes.

“O objetivo civilizador da arte, encontrado em todos os autores que insuflaram no palco brasileiro, no século passado, uma missão nobre se resume às palavras de João Caetano”, como afirma Magaldi (2015). As palavras citadas pelo autor são as seguintes: “O teatro, bem organizado e bem dirigido, deve ser um verdadeiro modelo de educação, capaz de inspirar na mocidade o patriotismo, a moralidade e os bons costumes”. Magaldi (2015) também faz uso do pensamento de Aristóteles quando cita que “a arte dramática é a imitação da natureza, e não a realidade dela”. Também diz que “o jogo do intérprete é todo de convenção, criando, por assim dizer, uma segunda natureza para si”.

Nesse sentido, o teatro se consolida, passa a ser usado também de forma recreativa pelos amantes da arte dramática e escolas de teatro começam a funcionar para que as pessoas possam entrar em contato com o palco. Dessa forma, com o acesso mais facilitado, muitos passam a procurar o teatro por questões pessoais e também profissionais.

2. 2 TEATRO E PROFISSÕES

Os jogos teatrais podem ser usados em todas as áreas do conhecimento com a importância da sua força motivadora, que é a de criar o significado da existência humana, de acordo com Cavassin (2008). Essa ferramenta, quando aplicada à educação, tem função de mobilização das capacidades criadoras e o aprimoramento da relação do homem com o mundo circundante. Isso porque, como afirma Cavassin (2008), as atividades cênicas instigam a criatividade e humanizam as pessoas.

Muito se sabe a respeito da importância do Teatro na Educação em todos os campos de atuação. Os princípios pedagógicos do Teatro traçam relações claras entre Teatro e educação, considerando essa arte como uma forma humana de expressão, a semiótica e a cultura (Cavassin, 2008, p. 41).

O ensino da linguagem teatral colabora para o afloramento da sensibilidade, percepção e conhecimento das especificidades cognitivas ligadas à capacidade de improvisação, segundo Cavassin (2008).

Segundo Coelho (2014), o teatro pode ainda ajudar no desenvolvimento da capacidade de liderança, na medida em que é utilizado de maneira a promover o crescimento do grupo, uma vez que no espaço cênico é dada a possibilidade de todos os integrantes se expressarem por meio de diferentes formas. Essa também é uma grande aliada no processo de sensibilização dos indivíduos:

O mergulho em si mesmo propiciado pelo teatro potencializa as descobertas pessoais de uma forma indireta. No teatro, é por meio do não-ser que se descobre o ser. No fazer teatral, a tolerância se amplia na medida em que o “eu” se coloca no lugar do outro, que sinta suas dores, as alegrias, os sentimentos. No jogo da encenação dentro da escola, é possível trabalhar conflitos específicos. Em uma cena, o aluno pode se colocar no lugar do professor ou no lugar de um colega discriminado pela sala. Um jovem preconceituoso pode fazer o papel de um personagem que sofre com o preconceito de seus amigos da escola e, por meio dessa “troca de papéis”, o jogo cênico, que promove a reflexão das ações de modo a sensibilizar seus agentes, atua também como um meio bastante produtivo para a resolução de conflitos causados pela intolerância no contexto escolar (Coelho, 2014, p. 10).

O teatro, com o estímulo da criatividade pelos jogos e dramatizações, colabora para a humanização do indivíduo, promovendo a reflexão sobre os sentimentos e ações vivenciadas pelos alunos-atores (Coelho, 2014).

Ainda nesse sentido, para Teles *et al* (2015), os cursos de graduação deveriam favorecer, por meio das disciplinas ofertadas, o desenvolvimento interpessoal como parte dos objetivos acadêmicos. Os autores indicam que a competência social, no contexto profissional, tem sido exigida e valorizada em praticamente todas as áreas do conhecimento. E para que as pessoas possam apresentar uma comunicação interpessoal efetiva, bem como atingir o sucesso profissional, é preciso o aprimoramento das habilidades sociais. “As habilidades sociais são comportamentos específicos que resultam em interações sociais positivas e que abrangem condutas necessárias para uma comunicação interpessoal efetiva” (Teles *et al*. 2015). A formação dos profissionais, para eles, deveria abranger também o desenvolvimento das competências interpessoais que incluem cooperação e trabalho em equipe.

Como constatado por meio dos autores citados, o teatro pode ajudar em diversos ramos profissionais. Principalmente em áreas criativas e de comunicação essa arte pode ser ainda mais útil, uma vez que estimula as competências necessárias para um bom rendimento profissional.

2. 3 TEATRO E JORNALISMO

No Brasil, a televisão surgiu durante a fase de crescimento industrial em 1950. No começo dos anos 60, já existiam quinze emissoras de televisão em funcionamento nas mais relevantes cidades do território brasileiro. Em 1950, 20% da

população era urbana, enquanto 80% vivia em área rural. Já em 1975, 60% viviam nas cidades e 40% continuavam nas regiões rurais, segundo Mattos (2010). Assim, a introdução da televisão no Brasil coincide com o início de um significativo momento de mudanças na estrutura social, política e econômica do país (Mattos, 2010).

Oficialmente, a inauguração da televisão brasileira data 18 de setembro de 1950. O evento aconteceu em estúdios “precariamente” instalados em São Paulo, como aponta Mattos (2010). O responsável pelo advento da tecnologia no país foi o jornalista Assis Chateaubriand. A primeira emissora nacional, a TV Tupi-Difusora, surgiu no momento em que a rádio era o veículo mais popular de comunicação e que atingia a maior parte dos estados do país. Ainda segundo o autor, a indústria televisiva brasileira precisou se submeter à influência da rádio, em contraponto à indústria norte-americana, que se desenvolveu apoiando-se na indústria cinematográfica. No Brasil, o autor indica que, inicialmente, foram-se utilizado a mesma estrutura, o mesmo formato de programação, os mesmos técnicos e os mesmos artistas das rádios já consolidadas.

No momento em que a televisão chega ao Brasil, as atividades culturais eram concentradas no Rio de Janeiro, até então capital do país. De acordo com Mattos (2010), um dos hotéis mais famosos da cidade, o Copacabana Palace, oferecia numerosas atrações internacionais para aqueles que desejavam jogar no que era considerado o cassino menos violento do mundo. Quando essa forma de jogo foi banida, em meados de 1950, a classe dominante foi estimulada a procurar novos tipos de diversão. Em meio a esse contexto, tanto a elite, quanto a classe média, sabiam que lhes faltava o que o autor descreve como o “último e mais moderno símbolo de desenvolvimento tecnológico que seus semelhantes estavam desfrutando nos países industrializados” (Mattos, 2010, p. 54). “O estabelecimento da televisão no Brasil atendeu ao crescente desejo desses grupos por novos entretenimentos” (Thomas, 1979, p. 43 *apud* Mattos, 2010, p. 54).

O primeiro telejornal do Brasil, o Imagens do Dia, foi ao ar em 19 de setembro de 1950, de acordo com Mattos (2010). Segundo Vizeu e Mazzarolo (1999), esse primeiro telejornal não tinha horário fixo na grade para ser exibido. Dois anos depois, o Imagens do Dia foi substituído pelo Telenotícias Panair, que deu lugar, posteriormente, ao Repórter Esso. “O Repórter Esso foi o responsável pelo primeiro padrão para a apresentação de noticiário no telejornalismo. O padrão

norte-americano usado pelo programa no rádio foi transposto para a televisão” (Vizeu; Mazzarolo, 1999).

Em 1º de setembro de 1969 o primeiro telejornal em rede do país, o Jornal Nacional, foi ao ar. Esse noticiário televisivo inaugurou um novo estilo no telejornalismo nacional. Deu início à era do jornal em rede no Brasil, introduziu um modelo de “timing” da informação e consagrou um estilo requintado e frio na apresentação visual (SQUIRRA, 1993, p.109 *apud* Vizeu; Mazzarolo, 1999, p. 8).

Inicialmente, o telejornalismo contava muito com o estilo da rádio, já que tinha apenas a presença do locutor que apresentava a notícia, afirma Roldão (2003). Durante os anos 60, outros recursos começaram a ser desenvolvidos, mas o estilo inicial prevaleceu. Foi apenas na década de 70 que a imprensa insistiu na necessidade de mudanças no que se refere ao telejornalismo. Foi nesse período que houve a inclusão da linguagem que contava com o repórter ‘in loco’, que complementava a fala do locutor (Roldão, 2003).

Houve também um maior uso da linguagem coloquial nas reportagens e os repórteres começaram a aparecer mais, como confirma a literatura consultada. Porém, é na década de 80 que esses profissionais passam a aparecer com ainda mais frequência no vídeo, como aponta Roldão (2003). Para o autor, “as regras básicas que se conhecem hoje são resultados das experiências dos jornalistas que iniciaram o trabalho na televisão”.

O telejornal é produto de um processo de produção contínua, que tem início na editoria de pauta, onde são definidos os temas que serão agendados e repercutidos pela emissora. Alguns precisam de produção, com o levantamento de informações adicionais, locações e marcações de entrevistas. É a pauta que define os assuntos abordados no dia. No fim, o material produzido pela reportagem será editado e transmitido pelo telejornal. Esses telejornais podem incluir, além dos apresentadores, os editorialistas, que comentam os casos emitindo opiniões ou interpretando casos marcantes (Moraes, 2006).

É durante os jornais que acontecem as entradas “ao vivo” dos repórteres. É neste momento que acontece o imprevisto. Entre as transmissões mais comuns que exigem o imprevisto estão as partidas de futebol. O programa de auditório também conta com técnicas quando é preciso convocar um repórter para uma intervenção. O “ao vivo” do repórter, neste caso, é completamente improvisado. Um telejornal

também é “ao vivo”, mas o âncora lê constantemente o teleprompter, inclusive com as entonações e alguns comentários (Moraes, 2006).

Entrar “Ao Vivo” requer capacidade criativa, como já foi dito, nem sempre única e exclusiva do repórter. Mas é ele que se prepara. É ele que checa as informações principais e é ele que orienta a equipe para o desenrolar da apresentação em tempo real da notícia (Moraes, 2006, p. 62).

O trabalho jornalístico é uma atividade que se completa a partir de várias ações de outros profissionais. O improviso, a oratória, o discurso e o texto são de responsabilidade do repórter que está à frente da câmera para transmitir a notícia, mas ele só chega neste momento com o auxílio de outros. O improviso é a capacidade do ser humano de estabelecer uma comunicação de forma inesperada, fora do contexto estabelecido (Moraes, 2006).

Para Zettl (2011), quando se repara nos profissionais que aparecem na televisão, às vezes, pensa-se que não é um trabalho tão difícil e que é fácil de se fazer o mesmo. Porém, parecer relaxado e fingir que a câmera é uma pessoa real com quem está se falando exige muito trabalho e habilidade. As pessoas que aparecem regularmente na televisão são chamadas, de forma generalizada, de artistas. Embora as funções variem, todos se esforçam para se comunicar com os telespectadores da forma mais eficaz possível.

Pode-se dividir os artistas de TV em duas categorias: apresentadores e atores, de acordo com Zetti (2011). Segundo o autor, a diferença entre eles é bastante clara. Os apresentadores participam de atividades não dramáticas, ou seja, representam a si mesmos e não personagens. E já os atores sempre representam outra pessoa, logo, projetam a personalidade de um personagem e não a própria. Nestes casos, as histórias são sempre de ficção. Mesmo que os trabalhos sejam diferentes, os dois profissionais precisam se comunicar com o público e devem ter em mente as nuances do áudio, tempo e movimento (Zetti, 2011).

Para Barbeiro (2002), é necessário considerar que o profissional do jornalismo não é um artista, já que ambos tratam de coisas diferentes e possuem compromissos também divergentes. “Existe, porém, uma clara divisão entre quem lida com a ficção e quem lida com a realidade”, afirma Barbeiro (2002).

Os jornalistas têm compromisso com a notícia, buscam sistematicamente o que entendem ser verdade e desenvolvem suas investigações dentro dos parâmetros da isenção. O que dizem muitas vezes mexe com as emoções das pessoas, mas eles não

representam qualquer personagem. Já os atores vivem da arte de representar. Fazem o melhor que podem para emocionar o público, mas no universo do entretenimento (Barbeiro, 2002, p. 82).

Para Zetti (2011), a câmera consegue captar tudo o que o apresentador faz ou deixa de fazer. Ela consegue registrar a aparência, a movimentação, o modo de sentar e de levantar. É ela que também consegue revelar o tique nervoso na boca quando se está pouco à vontade ou então a expressão de pânico quando se esquece um nome, por exemplo. Segundo o autor, o apresentador deve controlar cuidadosamente as próprias ações, de forma que o público não perceba que aquilo é feito conscientemente.

Barbeiro (2002) diz ser indiscutível que alguns recursos das artes cênicas são usados, sim, no telejornalismo. “Alguns jornalistas chegam a fazer cursos de teatro, inclusive para perder a timidez”, afirma Barbeiro (2002). De acordo com ele, o uso, por exemplo, de maquiagem, roupas específicas e o jeito de encarar a câmera podem dar margem para que os telespectadores tenham a sensação de que a notícia é transmitida por um ator. Porém, o desempenho no vídeo não pode ser confundido com uma mentira. Para Barbeiro (2002), “assim como na arte cênica, o que existe é muito ensaio e treinamento”. É normal que o repórter ensaie várias vezes a passagem de uma matéria, momento precedido de produção, avaliação do cenário, marcação de entrada e saída de cena, o que também remete ao universo cênico e que pode causar essa semelhança entre as duas profissões.

De acordo com as diretrizes do Ministério da Educação (MEC) para o curso de jornalismo, algumas das competências que o profissional deve ter são: interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade; procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais.

Para Couto e Ferreira (2022), essas exigências podem ser adquiridas com o auxílio do teatro, quando afirmam que a arte:

desenvolve a comunicação verbal e corporal, o trabalho em equipe, a criatividade e a espontaneidade, os processos mentais. Que combate a timidez, cria empatia e tolerância, autoestima e capacidade para lidar com as emoções (Couto; Ferreira, 2022, p. 6).

As pesquisas de Braga (2010) também corroboram para tal afirmação quando o autor diz que a linguagem teatral pode desempenhar um papel poderoso no processo de ensino e de aprendizagem.

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), a capacidade de abstração, a capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, a capacidade de trabalhar em equipe, de disposição para procurar e aceitar críticas, etc, também são competências (Braga, 2010, p. 318).

O teatro pode ser uma boa ferramenta para os acadêmicos da área do jornalismo na medida em que pode ajudar na confiança frente ao mercado de trabalho, como afirma Couto e Ferreira (2022). São várias as atividades desempenhadas pelo jornalista e muitas delas são desenvolvidas e aprimoradas por meio de técnicas específicas do teatro. Este contribui com o desenvolvimento das habilidades que facilitam manejar as tarefas desempenhadas pelos profissionais atuais e também a lidar com o público, haja vista a interatividade propiciada também pelo meio digital, como diz Couto e Ferreira (2022). Essa nova atividade, para os autores, requer agilidade e espontaneidade, muitas vezes em tempo real.

Para Diniz (2020), frente às transformações pelas quais o telejornalismo tem passado nas última décadas, elementos como expressividade, articulação, improviso e, principalmente, a desenvoltura necessária durante a apresentação das notícias, são exigências que precisam de domínio por parte do âncora, repórter ou apresentador durante a prática diária da profissão.

“O jornalismo cultua e valoriza a ideia de objetividade, para estabelecer um vínculo indissociável de seu *ethos* (imagem de si criada a partir do próprio discurso) através da atuação dos seus profissionais diante do seu público”, afirma Diniz (2020). Por isso, o autor afirma que o jornalista cria uma encenação de neutralidade, de modo a minimizar as particularidades como indivíduo para representar uma performance, de certa forma, padronizada.

Entretanto, o espetáculo televisivo assumiu um papel mais próximo do drama teatral quando o profissional que lê a notícia deixou de apenas ler as notícias e se modificou no jornalista mais humanizado, que sorri e opina sobre as notícias, de acordo com Diniz (2020).

2. 4 GRANDE REPORTAGEM

A reportagem é uma modalidade jornalística que tem como objetivo contar de forma factual e informativa a história de um evento, pessoa, lugar ou tema específico. Normalmente, ela envolve coleta de dados, entrevistas, pesquisa e

redação para apresentar os fatos de maneira objetiva e imparcial. As reportagens podem ser veiculadas em diversos meios de comunicação, como jornais, revistas, rádio, televisão e plataformas online. Elas desempenham um papel essencial no jornalismo, fornecendo aos leitores, ouvintes e telespectadores informações detalhadas sobre determinado assunto. Segundo Chaparro (1994), os gêneros jornalísticos apresentam diferenças significativas quanto ao formato, que surgem da interação entre jornalistas, fontes de informação e o contexto de sua produção. Esses gêneros podem ser divididos em duas grandes categorias: "Relato" e "Comentário". O gênero "Relato" se subdivide em narrativas e práticas, enquanto o gênero "Comentário" abrange vertentes argumentativas e gráfico-artísticas. Por ser uma forma narrativa, a reportagem se encaixa na categoria de "Relato".

Reportagem: relato jornalístico que expande a notícia, para desvendamentos ou explicações que tornam mais ampla atribuição de significados a acontecimentos ocorridos ou em processo de ocorrência. Nesse sentido, desvenda contextos, situações, falas, fatos, atos, saberes e serviços que alteram, de nem, explicam ou questionam a atualidade (CHAPARRO, 1994, p.125).

Segundo Lima (1993), o gênero de mensagem jornalística nomeado de reportagem foi desenvolvido com o objetivo de apresentar um tema com abordagem mais ampla do que a notícia, em que o ápice seria a grande reportagem.

Em especial, esse patamar de maior amplitude é alcançado quando se pratica a grande reportagem, aquela que possibilita um mergulho de fôlego nos fatos e em seu contexto, oferecendo, ao seu autor ou a seus autores, uma dose ponderável de liberdade para escapar aos grilhões normalmente impostos pela fórmula convencional do tratamento da notícia, como o lead e as pirâmides já mencionadas (LIMA, 1993, p.24).

Esse tipo de reportagem, produzida com maior profundidade, tem quatro grandes características. Segundo Medina (1998) *apud* Lobato (2016), são elas: a ampliação das informações imediatas; a tendência de humanização pela individualização de um fato social a “ampliação do fato imediato no seu contexto”; e, por fim, “o rumo da reconstituição histórica do fato”. O autor afirma que dessa maneira a informação pode ser transmitida de forma mais interpretativa do que enunciativa, podendo recorrer à presença de personagens que aproximam o leitor da informação evidenciada, o que permite uma maior conexão referencial com o mundo circundante.

3. RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS/PROCESSOS METODOLÓGICOS

O formato de pesquisa usado neste projeto é a básica exploratória, que, segundo Gil (2002), tem como objetivo oferecer maior familiaridade com o problema e o aprimoramento de ideias. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico e documental, além de entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o tema em questão.

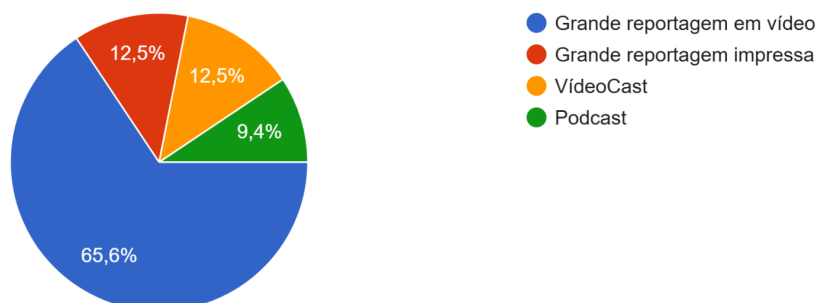
De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, publicações em jornais e revistas, obras literárias, etc. Os artigos ‘Corpos, utopias: dança e teatro como alternativas de comunicação e cidadania’, das autoras Denise da Costa de Oliveira Siqueira e Roberta de Souza Arcoverde Alves, ‘A contribuição do teatro para o desenvolvimento da comunicação e da criatividade na educação infantil’, da autora Elaine Lavezzo e ‘Em palcos televisivos: do teatro ao jornalismo, a representação como estratégia discursiva’, do autor Fabiano de Macêdo Diniz, serviram de base primária para a pesquisa bibliográfica. Outras obras disponíveis no meio eletrônico também foram consultadas para a elaboração do referencial teórico deste trabalho.

Além da pesquisa bibliográfica e elaboração textual, também foi aplicado um questionário direcionado a alunos do primeiro ao sétimo semestre do curso de jornalismo da Universidade do Vale do Paraíba para entender a melhor forma para a execução da modalidade do produto deste trabalho e também para entender sobre a presença do teatro na vida dos alunos e futuros profissionais de comunicação. Ao todo, 32 estudantes responderam a pesquisa, que ficou disponível durante um mês. A maioria dos participantes afirma preferir consumir os conteúdos do dia a dia em formato de vídeo, como mostra o gráfico:

Figura 1 - Por qual produto você consumiria este TCC?

Por meio de qual produto você consumiria essa informação?

32 respostas



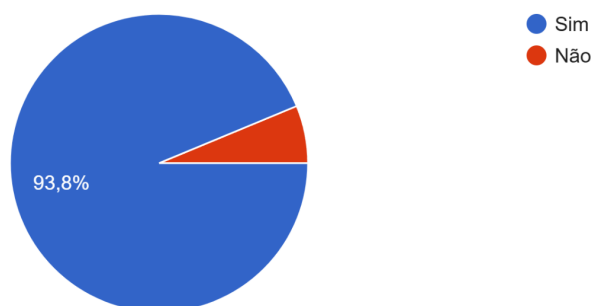
Fonte: autor, 2025

A maioria dos estudantes acredita que o teatro pode ser um aliado na profissão e muitos gostariam de ter essa prática na grade.

Figura 2 - Você gostaria de ter aulas de teatro/improvisação na grade do curso?

Você gostaria de ter aulas de teatro/improvisação na grade do seu curso?

32 respostas



Fonte: autor, 2025

Também foi feito o contato com os jornalistas que, à priori, participariam do conteúdo final deste projeto. Três personagens confirmaram a participação: Elisa Veeck, apresentadora da CNN, Luiz Eugênio, repórter e apresentador da TV Band Vale, e Tiago Bezerra, repórter e apresentador da TV Câmara de São José dos Campos e também ator.

Durante o momento de alinhamento das entrevistas, foi preciso traçar uma nova estratégia de roteiro, uma vez que Elisa Veeck não retornou mais as tentativas de contato. Sendo assim, foi colocado outro jornalista no lugar da âncora da CNN: o jornalista e apresentador Cassius Zeilmann, da Band News São Paulo. O 'know-how' de Cassius agrega no tema do trabalho, uma vez que a dissertação de mestrado do apresentador foi sobre a dramatização no meio jornalístico. Ele, inclusive, é autor do livro *A Performance Teatral no Telejornalismo*, assunto que converge diretamente com este TCC.

Também foi inserido no trabalho a fala de uma outra personagem que representa bem o público-alvo deste trabalho: alunos de jornalismo que se interessam pelo teatro. Por isso, contamos com a fala de Luiza Minas, estudante de jornalismo na Univap, que também faz um curso livre de teatro aos fins de semana. Com ela, conseguimos ter a perspectiva que precisamos: se o teatro realmente está ajudando a graduanda na evolução dos aprendizados do curso.

Para a visão técnica do teatro, temos a gravação com o ator e diretor Erik Garcia, fundador da escola de teatro Sérgio Mamberti, que fica na região central de São José dos Campos. Mais de 1.500 alunos já passaram pela escola. Alguns deles são jornalistas, como Erik relata em entrevista.

As primeiras gravações foram feitas no próprio teatro Sérgio Mamberti. Lá, gravamos com a Luiza e também com o professor Erik. Tudo no mesmo local para otimizar o tempo e render bastante imagem de apoio.

As gravações com o Tiago e com o Eugênio, figuras confirmadas desde o início do trabalho, foram feitas no estúdio da Univap. Foi uma forma de facilitar o deslocamento dos entrevistados e também do autor deste trabalho.

A gravação com o Cassius foi feita de forma remota, já que ele mora em São Paulo. Usamos a plataforma Zoom para a captação da sonora.

Todas as gravações foram feitas usando apenas meus equipamentos próprios.

A edição do material foi feita por meio do aplicativo Premiere no laboratório de informática da Univap.

4. PRODUTO

O conteúdo deste trabalho foi veiculado na modalidade grande reportagem em vídeo. Para falar como o teatro pode ajudar no desenvolvimento da performance jornalística, recorremos a entrevistas com profissionais da área e especialistas do ramo. Entrevistamos jornalistas que trabalham com telejornalismo. A ideia foi entender como as duas áreas podem se entrelaçar, de forma com que o teatro contribua para o fazer jornalístico. Também conversamos com um profissional do teatro para saber como essa forma artística pode contribuir para a comunicação. Para que o conteúdo audiovisual faça jus à temática, gravamos em ambientes que ilustram os dois universos: o teatro e a televisão.

Começamos a grande reportagem ilustrando o ambiente televisivo. A ideia foi começar mostrando o dinamismo da rotina de quem trabalha em televisão. Após a ambientalização do universo televisivo, entramos com a ambientalização do mundo teatral. Em seguida, entramos com a sonora do primeiro jornalista. Depois, vem a sonora com o outro jornalista entrevistado. A ideia das primeiras sonoras é mostrar esses profissionais dizendo que o teatro faz diferença no percurso profissional.

Logo em seguida, conversamos com um jornalista especialista na dramatização no universo telejornalístico. Ele fala sobre como está o cenário atual da profissão e quais habilidades podem ser aprimoradas com o teatro.

A passagem vem em meio às sonoras desse jornalista especialista. Ela foi gravada em dois tempos para ilustrar o ambiente interno da redação e também mostrar o ar livre, que é onde fica o repórter predominantemente.

Após isso, entra a sonora com o professor de teatro para falar dos benefícios da arte em questão. Nessa parte, temos uma visão geral do teatro. Ele fala também da contribuição do teatro para aqueles que trabalham com jornalismo.

Na sequência, colocamos a entrevista com a estudante de jornalismo e também de teatro para saber como anda a evolução da performance na profissão com a ajuda da arte.

Para finalizar, voltamos com a sonora de um jornalista falando sobre o resultado final disso tudo. Para saber se valeu a pena. Aqui, falamos sobre como o teatro ajudou na profissão e, acima de tudo, na vida.

Segue aqui o produto desenvolvido:

<https://youtu.be/bbBmc9oaM2Q>

	comunicação, de forma mais dramatizada, mas ainda assim com diversas mensagens a serem transmitidas. Foi um ambiente como este que os olhos do Tiago brilharam quando ele pisou no palco de teatro pela primeira vez. SONORA TIAGO: Começou como uma brincadeira, né? Eu gostava de ir lá e brincar, interpretar, era bem intuitivo. Acho que criança quando está atuando é bem assim nessa parte da intuição mesmo, né? E eu comecei muito tímido e depois eu fui me soltando e fui encontrando amigos que falavam a mesma língua que eu, que gostavam das mesmas coisas. Então quando eu fiz nove anos, coincidiu de aparecer um grupo de teatro na minha escola, era uma atividade extracurricular. Eu era uma criança muito, muito, muito tímido. Eu tinha dificuldade até para conversar com meus colegas, com professores e tal. Então talvez não fosse dar certo, né? Não teria como uma pessoa tão tímida se dar bem ou se destacar ali no teatro. Mas eu queria muito trabalhar com isso e coincidiu também de ser uma época em que um fenômeno da televisão explodiu que eram as chiquititas. OFF2:	Tiago Bezerra, ator e jornalista
--	--	---

Imagens de apoio do Tiago	A paixão pelo teatro era tanta, que acabou virando profissão. Mas o Tiago não parou por aí, não. Ele também entrou para o universo do jornalismo. Uma profissão completou a outra. SONORA TIAGO: Simplesmente me ajudou a ter uma profissão, mas me ajudou a ler mais, a ter um vocabulário melhor, a ter uma adicção melhor, a saber me posicionar em cena, usar a minha voz, usar o meu corpo, a linguagem de uma maneira bem maior do que simplesmente palavras, entende? Eu acho que a arte trouxe esse conteúdo, esse mundo todo da comunicação, foi o meu primeiro contato com comunicação. Eu acho que eu não teria a mesma desenvoltura que eu tive trabalhando como jornalista na televisão se eu não fosse ator em primeiro lugar, porque eu já vim com essa bagagem de saber como conversar com uma câmera, de saber que para além dessa lente tem uma pessoa que está me assistindo, então preciso levar uma mensagem para ela como se fosse eu num palco e ali a plateia.	
Imagens de apoio do Eugênio + ambiente do	OFF3: Com o eugênio não foi muito diferente, ele também sempre foi apaixonado pela arte. resolveu fazer teatro	

teatro	depois de já formado em jornalismo. Para ele, essa ferramenta não abriu apenas as cortinas do palco, mas também as portas profissionais. SONORA EUGÊNIO: Imaginei que eu poderia começar a trabalhar com a TV também. Depois que eu comecei a fazer teatro, que eu vi que eu conseguia ter essa desenvoltura, que eu conseguia ter essa forma de lidar com as pessoas e de comunicar, eu resolvi virar essa chave e tentar ser repórter. E foi a partir do teatro que eu consegui. Ali eu obtive conhecimentos para me portar melhor, para falar melhor, para me comunicar melhor e para ocupar o espaço. OFF4: O Cassius também é jornalista e estudou a fundo a presença da dramatização no universo da própria profissão. Ele conta que o telejornalismo tem passado por algumas mudanças na forma como as notícias são transmitidas. Tudo para que a mensagem fique ainda mais acessível.	Luis Eugênio Silva, apresentador e repórter
Imagens de apoio do do Cassius + enquadramento que pega o Leo e a TV	SONORA CASSIUS: Teve algumas mudanças já de uns anos para cá, como queda de bancada, temos agora a questão da tecnologia, monitores, telões, enfim, toda essa interação que ajuda também	Cassius Zeilmann, apresentador

Imagens de apoio do ambiente da TV + teatro	nesse processo de dramatização. A gente tenta, por meio de diversas técnicas, diversos elementos, se tornar ainda mais o comunicador mais potente, comunicação de impacto, uma comunicação mais assertiva. OFF5: Não adianta apenas falar palavras difíceis. A informação precisa chegar de um jeito fácil ao telespectador. E algumas habilidades desenvolvidas no teatro podem contribuir para que isso aconteça dentro do jornalismo. SONORA CASSIUS A linguagem não-verbal, ou seja, a linguagem corporal, a questão da entonação, timbre de voz, técnicas de improviso, a autenticidade, aí entra junto a sua personalidade, a sua naturalidade, a sua essência como ser humano, e, por fim, também podemos dizer para encher uma mão de cinco elementos a questão do carisma. Então, são elementos que a dramatização ajuda nessa performance.	
Tempo 1 feito dentro da redação de TV	PASSAGEM: Tempo 1: Assim como uma peça de teatro é organizada em atos, o processo de veiculação da notícia também passa por diferentes processos. Tudo começa neste ambiente,	Leonardo Lobo, estudante de jornalismo

Tempo 2 feito na rua, onde o repórter passa a maior parte do tempo	acredação. É aqui onde as informações são apuradas, organizadas e repassadas ao repórter, por exemplo. Tempo 2: E é principalmente aqui na rua onde o repórter coloca em prática as habilidades treinadas no teatro. Tem as informações que é preciso decorar, além da super concentração antes e durante a entrada ao vivo. E claro que a gente precisa contar também com aquele famoso jogo de cintura, se alguma coisa sair do roteiro. SONORA CASSIUS: Para ter algum momento de improviso nada melhor do que a gente trazer também essa nossa bagagem de vida, nossas experiências para dentro também da tela. Não basta só fazer o curso de comunicação, você precisa se capacitar, precisa evoluir, precisa trazer novos elementos. É claro que com a prática ali, com o tempo, você vai evoluindo. Mas é importante passar também por uma sala de aula, por um curso de oratória, por um teatro, uma experiência assim de lidar com ao vivo, de não poder voltar, pelo menos uma espécie de teatro, as pessoas vão te assistir, eu tenho que me retornar, eu tenho que me rebobinar, tenho que me voltar. Então você tem que seguir ali, se não foi do jeito que você planejou, que	
---	--	--

Imagens de apoio de teatro	ensaiou, então vai seguir do jeito que aconteceu. OFF6: Os jornalistas que procuram aprimoramento no teatro garantem que a arte realmente tem a capacidade de ajudar a rotina da profissão. E não só isso, para eles, a vivência teatral não forma apenas profissionais, forma seres humanos. SONORA EUGÊNIO: Você cria um personagem que é uma outra versão de você mesmo, não um personagem como no cinema, que você pode interpretar qualquer pessoa, um mago, um elfo, um policial, um criminoso. Não, você cria uma outra versão de si mesmo. Isso aprendi no teatro. A versão do dia a dia, da mesa de bar, da conversa de amigos, e a versão do jornalista que traz a informação que não deixa de ser a mesma pessoa. Isso é uma grande diferença que eu tive após fazer o teatro na minha carreira. SONORA TIAGO: Eu diria que são duas coisas que todo mundo tinha que fazer uma vez na vida: terapia e teatro. OFF7: É com a movimentação do corpo e com técnicas de interpretação que o teatro coloca os alunos de frente	
Imagens de apoio teatro		

Imagens fachada do teatro + dinâmica da aula	com uma tarefa vista, muitas vezes, como complicada: a arte de ser outra pessoa. Isso acontece durante todas as aulas. É assim que, aos poucos, esse pessoal aprimora várias habilidades sociais e comunicativas. SONORA ERIK: Primeiro, a gente estabelece jogos teatrais. Então, o contato dos alunos vem por meio desses jogos. E cada aluno vai se identificando nesse processo. Então, o jogo, ele serve para identificar o aluno, compreender as dificuldades e as potencialidades e a partir disso você vai colocando mais jogos e fazendo com que o aluno se envolva mais dentro de cada dinâmica, então você tem um aluno que é mais tímido, então tem jogos que auxiliam nesse processo, tem aluno que tem dificuldade na fala, então tem exercícios de expressão vocal que ajudam nesse processo também. OFF8: Nesta escola de teatro criada pelo Erik já passaram mais de 1500 alunos. Pessoas dos mais variados perfis. Mas sabe quem costuma procurar bastante o curso livre de teatro? Os estudantes de jornalismo. SONORA ERIK:	Erik Garcia, ator e diretor
---	---	------------------------------------

Imagens da Luiz a durante a aula de teatro	Sempre importante estar desenvolvendo esse trabalho de comunicação porque é o que mais exige dele, né? A parte de comunicação, o improviso também é importante, que também é um jogo, né? Isso auxilia no pensamento rápido, na dinâmica, até na concentração, no assunto específico, naquele pensamento ágil, né? Então sim, bastante aluno busca e tem gente se desenvolvendo e se aprimorando e avançando aí na sua profissão. OFF9: Um exemplo disso é a Luisa, de 20 anos. Ela está no sexto semestre de jornalismo e conta que decidiu voltar ao teatro por saber que a prática pode ajudar na futura profissão. SONORA LUÍZA: Está sendo o melhor momento da semana, assim, para mim. Então, acho que essa volta veio para significar também esse respiro durante a semana da rotina do jornalismo intenso, que é muito cansativo. O teatro está me ajudando muito. Agora, que eu estou estudando, fazendo jornalismo e também já trabalhando na área, isso está sendo muito mais benéfico para mim de alguma forma. Então, estou conseguindo me soltar	Luiza Minas, estudante de jornalismo
---	---	---

Imagens de apoio teatro	muito mais nas entrevistas que eu faço. OFF10: E não tem jeito. Quem passa pelo teatro diz que o esforço é gratificante, ainda mais sabendo que o retorno vem dentro da profissão que escolheram, o jornalismo. SONORA TIAGO: Vale muito a pena. Eu acho que todo mundo deveria experimentar. Talvez não vá trabalhar como artista, como ator, não tem problema, mas pode usar as técnicas ao favor, com toda certeza.	
Vinheta	Sobem som trilha	“Do palco à Notícia”

4.2 PÓS-PRODUÇÃO

A etapa de pós-produção foi pensada com um cuidado especial para traduzir visualmente o conceito central da reportagem: o diálogo entre o teatro e o telejornalismo. A identidade audiovisual foi desenvolvida com uma proposta minimalista, mas simbólica, capaz de representar os dois universos sem excessos, priorizando a clareza estética e a harmonia visual com o conteúdo apresentado.

A vinheta de abertura, elemento fundamental na construção da atmosfera da reportagem, foi cuidadosamente concebida para estabelecer desde o primeiro segundo o tom híbrido do material. As imagens escolhidas para compor a vinheta mesclam elementos dos bastidores do teatro, como cortinas, iluminação cênica e poltronas vazias com imagens típicas de televisão, como o switcher e o ambiente da redação. Essas cenas são intercaladas de forma dinâmica, com cortes ritmados e transições marcadas por um elemento visual inspirado nas falhas de sinal da TV analógica, recurso visual que não apenas separa os dois mundos, mas também sugere um ponto de contato entre eles, como uma espécie de passagem de um

universo ao outro. Essa "falha" remete ao caráter técnico da televisão tradicional e reforça o diálogo entre o antigo e o novo, entre o performático e o factual. Para reforçar o tom reflexivo e levemente dramático que permeia a reportagem, todas as imagens da vinheta foram tratadas em preto e branco, o que evoca o início da televisão e cria uma atmosfera de suspense e mistério. Esse tratamento visual também ajuda a neutralizar cores que poderiam distrair o espectador, guiando o olhar para os elementos centrais da composição visual.

A trilha sonora que acompanha a vinheta foi escolhida com o objetivo de intensificar a sensação de expectativa. Composta por um som pulsante e texturas sutis, a trilha cresce aos poucos, conduzindo o espectador até o momento em que surge o título da reportagem, que é apresentado de forma conceitual e reduzida, com uma frase curta que sintetiza o tema. A escolha desse título condensado visa provocar a curiosidade e antecipar o conteúdo sem entregá-lo completamente. A fonte usada tanto no título quanto nos geradores de caracteres ao longo da reportagem remete à estética das antigas máquinas de escrever. Essa fonte, com traços fortes e rústicos, carrega um certo peso histórico, e sua presença constante nos elementos gráficos reforça a narrativa de continuidade entre passado e presente no fazer jornalístico.

Além disso, foi incorporado um efeito sonoro específico sempre que os textos aparecem na tela: um leve ruído de máquina de escrever que acompanha a digitação. Essa sonoplastia não apenas enriquece a experiência sensorial do espectador, como também atua como um símbolo do ofício jornalístico, conectando a construção da notícia com a performance do jornalista diante das câmeras. Por fim, a paleta de cores predominante durante a reportagem é sóbria, com tons neutros, para manter o foco nos depoimentos e nas cenas performáticas.

A edição prioriza cortes limpos, movimentos suaves de câmera e sobreposições pontuais de elementos gráficos, evitando poluição visual e mantendo a proposta minimalista que norteou toda a identidade visual da produção.

4.3 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo desta pesquisa é caracterizado principalmente por estudantes de jornalismo e por aqueles que se interessam pelo universo televisivo, sejam profissionais da área ou espectadores engajados com a produção de conteúdo

televisivo. Estudantes de jornalismo são o público central para quem este trabalho se destina, já que estão em processo de formação acadêmica e futura atuação profissional. De acordo com a pré-pesquisa aplicada para este trabalho de conclusão de curso, 90,6% dos entrevistados têm interesse em saber como o teatro pode ajudar no próprio desenvolvimento como jornalista. E ainda, 93,8% deles demonstraram vontade de ter aulas de teatro/improvisação na grade do curso. Isso evidencia que o público-alvo tem interesse no assunto deste trabalho.

A abordagem do teatro como ferramenta para aprimorar a performance telejornalística tem o potencial de enriquecer os conhecimentos dos futuros jornalistas, oferecendo uma perspectiva que agregue nos conhecimentos sobre a importância da expressão corporal, da dicção e da presença de palco, elementos fundamentais na prática jornalística televisiva. Muitas vezes, a comunicação de um jornalista diante das câmeras está atrelada à sua habilidade de transmitir informações de maneira clara e eloquente.

Assim, ao introduzir a técnica teatral como um recurso de aprimoramento, este Trabalho de Conclusão de Curso propõe uma reflexão sobre a formação integral do profissional de jornalismo, que deve englobar tanto as competências técnicas, como a sua capacidade performática. Além disso, o estudo visa atrair aqueles que, embora não estejam diretamente vinculados ao meio acadêmico, nutrem um interesse genuíno pelo universo televisivo, como jornalistas que já atuam na área, produtores de conteúdo e até mesmo os próprios telespectadores que acompanham o jornalismo televisivo. Para esse público, a pesquisa oferece uma reflexão sobre o impacto da performance na qualidade da comunicação e no engajamento do público. A importância do teatro na construção de um personagem jornalístico, que vai além da simples transmissão de informações, pode resultar em uma maior identificação por parte dos telespectadores e em uma melhoria na recepção das mensagens veiculadas pela televisão.

Ao direcionar este estudo tanto para estudantes de Jornalismo quanto para aqueles que se interessam pelo mundo televisivo, este trabalho pretende contribuir com novas perspectivas e metodologias que envolvem a integração das artes cênicas na prática jornalística, promovendo uma reflexão crítica sobre as possibilidades de aprimoramento das performances de jornalistas e apresentadores no contexto televisivo. Essa abordagem interdisciplinar pode, ainda, abrir espaço para novos debates sobre a formação de comunicadores no cenário atual da mídia,

estimulando um debate contínuo sobre as interações entre diferentes áreas do saber e suas implicações na prática profissional.

4.4 ORÇAMENTO

DESCRIÇÃO DE ITEM	NOME	PREÇO
Celular	Iphone 15	R\$ 4.599,00
Lapela	By-M1 BOYA	R\$ 90,00
Lapela	Hollyland M2	R\$ 831,60
Tripé	Tomate	R\$ 300,00
Gaiola	Steadycam	R\$ 160,00
Iluminação	RGB Light	R\$ 117,90
Deslocamento	Uber até à Univap	R\$16,99
Alimentação	Refeições externas	R\$ 110,00
-	TOTAL	R\$ 6.115,49

4.5 CRONOGRAMA

	2024						2025									
Procedimento	Jul	Jun	Agosto	Set	Out	Nov	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agosto	Set	Out	Nov
Elaboração do Tema	x															
Revisão bibliográfica				x	x			x	x	x	x					
Determinação dos objetivos								x	x							
Coleta de dados								x	x	x	x					
Análise e interpretação de dados								x	x	x	x	x				

Redação do TCC	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x
Gravação													x	x		
Impressão e revisão da redação													x	x	x	x
Preparação da defesa													x	x	x	x

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo principal investigar de que maneira o teatro pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos jornalistas, especialmente daqueles que atuam diante das câmeras no telejornalismo. Por meio da realização de uma grande reportagem em vídeo, foi possível observar e retratar como a arte teatral influencia positivamente a performance desses profissionais, tanto em aspectos técnicos, como improviso, memorização e expressão corporal, quanto em fatores subjetivos, como segurança, autoconfiança e empatia.

De forma geral, o produto final alcançou o propósito proposto: evidenciar a relação entre o teatro e o jornalismo de vídeo, apresentando depoimentos reais de jornalistas e atores que vivenciam essa intersecção entre as duas áreas. O material produzido conseguiu traduzir visualmente e narrativamente os conceitos teóricos discutidos ao longo da pesquisa, reafirmando o potencial do teatro como uma ferramenta de aprimoramento comunicativo e emocional para profissionais da notícia.

Durante o processo de produção, alguns desafios se apresentaram, principalmente em relação à disponibilidade dos entrevistados. Houve casos em que as respostas demoraram mais do que o esperado. Mas mesmo assim, foi possível contornar essas dificuldades com planejamento e flexibilidade, sem comprometer a qualidade e a coerência da reportagem. Esses obstáculos também contribuíram para o aprendizado prático, reforçando a importância da adaptação e da persistência, características fundamentais tanto no jornalismo quanto no teatro.

Além do resultado técnico, este trabalho proporcionou um crescimento pessoal e profissional significativo. O estudo e a produção permitiram compreender mais profundamente como o teatro, ao estimular a expressividade, o controle emocional e a espontaneidade, pode ser um grande aliado no desenvolvimento de jornalistas mais humanos, criativos e conscientes de sua comunicação.

Por fim, pode-se afirmar que o objetivo central da pesquisa foi atingido. O produto audiovisual elaborado reflete a proposta inicial e oferece ao público um olhar sensível sobre o papel do teatro na formação e atuação dos comunicadores. Mais do que um exercício acadêmico, este trabalho se consolida como uma ponte entre duas linguagens: a artística e a jornalística, que, quando unidas, revelam novas possibilidades para a prática e a evolução da comunicação.

REFERENCIAL

ALVEZ, R. S. A.; SIQUEIRA, D. C. O.; **Corpos, utopias: dança e teatro como alternativas de comunicação e cidadania**; Em Questão, Porto Alegre; 2008.

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. **Manual de telejornalismo: Os segredos da notícia na TV**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BRAGA, M. A. B.; MEDINA, M. N. **O teatro como ferramenta de aprendizagem da física e de problematização da natureza da ciência**. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2010v27n2p313>
 Acesso em: 03 mar. 2025.

Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo**. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf
 Acesso em: 03 mar. 2025.

CAVASSIN, J. **Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica**. Disponível em:
<https://periodicos.unespar.edu.br/revistacientifica/article/view/1624> Acesso em: 04 mar. 2025.

CEBULSKI, M. C. **Introdução à história do teatro no ocidente dos gregos aos nossos dias**. Disponível em:
<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/910/5/INTRODU%C3%87%C3%83O%20%C3%80%20HIST%C3%93RIA%20DO%20TEATRO%20NO%20OCIDENTE.pdf> Acesso em: 03 mar. 2025.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. São Paulo: Summus, 1994.

COELHO, M. A. **Teatro na Escola: Uma Possibilidade de Educação Efetiva**. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/10617/8512>

Acesso em: 04 mar. 2025.

COUTO, J. M. S.; FERREIRA, S. L. **Teatro como ferramenta para o desenvolvimento integral do acadêmico do Curso de Jornalismo**. Disponível em: <https://conferenciasunifoa.emnuvens.com.br/tc/article/view/88/86> Acesso em: 03 mar. 2025.

DINIZ, F. M. **Em Palcos Televisivos: do Teatro ao Jornalismo, a Representação como Estratégia Discursiva**. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18558/1/FabianoDeMac%C3%AAdoDiniz_Dissert.pdf Acesso em: 06 mar. 2025.

GOMES, I. D. **A Importância do Teatro no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes**. Disponível em: www.italo.com.br/portal/cepep/revistaeletrônica.html Acesso em: 04 mar. 2025.

HALF, R. **14 habilidades mais valorizadas no mercado de trabalho**. Disponível em: <https://www.roberthalf.com.br/pt/insights/carreira/14-habilidades-mais-valorizadas-no-mercado-de-trabalho-rc>. Acesso em: 30 ago. 2025.

LAVEZZO, E.; **A contribuição do teatro para o desenvolvimento da comunicação e da criatividade na educação infantil**; Revista Veras, São Paulo; 2015.

LEAL, B. S. **A Experiência do Telejornal: Âncora Naturalista**. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4955/495550192007.pdf> Acesso em: 04 mar. 2025.

LIMA, E. P. **Páginas ampliadas: o livro como extensão do jornalismo e da literatura**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1993.

LIMA, L. K.; AMARAL, I. M. B.; OLIVEIRA, M. S.; MOREIRA, B. D.; NOSSA, D. R. **Teatro na Escola: Desenvolvendo Habilidades Sociais e Criativas**. Disponível

em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/5824> Acesso em: 06 mar. 2025.

LOBATO, J. A. M. **Jornalismo e narratividade em sintonia: um percurso teórico-conceitual pelos elementos da grande reportagem**. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 13, n. 2, p. 66-77, 2016.

MAGALDI, S. **Iniciação ao Teatro**. Vol. 1. Buriti, 1965.

MAGALDI, S. **Panorama do Teatro Brasileiro**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

MATTOS, S. **História da Televisão Brasileira**. 2ª ed Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.

MULLER, I.S. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_edespecial_pdp_ingried_somacal.pdf Acesso em: 11 maio 2025.

ROLDÃO, I. C. C. **A Linguagem Oral no Telejornalismo Brasileiro**. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8645605> Acesso em: 05 mar. 2025.

SILVA, L. **História do Teatro Brasileiro: Obra Premiada pela Comissão do Teatro Nacional**. Vol. 1. Serviço gráfico do Ministério da educação e saúde, 1938.

SIQUEIRA, D. C. O.; ALVEZ, R. S. A.; **Corpos, utopias: dança e teatro como alternativas de comunicação e cidadania**. Em Questão, Porto Alegre; 2008.

TELES, L. C. S.; FERNANDES, N. F.; ROMERO, C. D.; ABRAMIDES, D. V. M. **Análise Comparativa Entre as Habilidades Sociais dos Estudantes de Jornalismo e de Fonoaudiologia**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Rf9ZDbFMf8mf7yYyfgBzjCF/?lang=pt>

<https://static.casperlibero.edu.br/uploads/2014/04/Vamos-%E2%80%9CAO-VIVO%E2%80%9D.pdf>> Acesso em: 05 mar. 2025.

VICENTE, F. A.; ROLIM, M. R. P. **Comunicação Oral no Jornalismo**. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/222941/TCCFINALIZADOWORDPARAREVISTA%2A%2A%2A.pdf?sequence=1> Acesso em: 05 mar. 2025.

VIZEU, A.; MAZZAROLO, J. **Telejornalismo e Identidade Nacional**. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/c0cbef5cfdb55c3de44c4bd80689aa16.PDF> Acesso em: 04 mar. 2025.

VIDAL, S. M. S.; LIMA, L. K. A.; AMARAL, I. M. B.; OLIVEIRA, M. S.; MOREIRA, B. D.; NOSSA, D. R. **Teatro na Escola: Desenvolvendo Habilidades Sociais e Criativas**. Disponível em:

<https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/5824> Acesso em: 06 mar. 2025.

ZETTL, H. **Manual de Produção de Televisão**. 10^a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ANEXO - FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL



FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Leonardo machado Leite de Oliveira, Ass.: [assinatura]

Data: 13 / 03 / 2025.

Temas discutidos:

- Formas de abordar o tema;
- Escala da modalidade;
- Referências que podemos usar
- Sites para procurar artigos.

Desenvolver:

- Aplicar pesquisa para entender o público-alvo.
- Produção da parte escrita (reforma tabrica).

Próxima reunião: ____ / ____ / ____

Assinatura do orientador::

[assinatura]



Av. Shishima Hifumi, 2911 - 12244-000 - São José dos Campos - SP -
www.univap.br

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Leonardo Machado Labe de Oliveira Ass.: [assinatura]

Data: 24 / 04 / 2025

Temas discutidos:

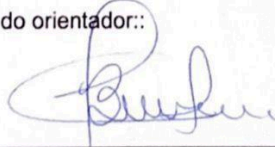
- Ajustes da justificativa;
- Pessoas em quem podemos chamar para as entrevistas;
- Expectação sobre a peça preliminar.

Desenvolver:

- Complementar justificativa.
- Continuidade de parte escrita (peça preliminar).

Próxima reunião: ____ / ____ / ____

Assinatura do orientador::



FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Leonilda Machado Lobo de Oliveira Ass.: [Assinatura]

Data: 12 / 05 / 2025

Temas discutidos:

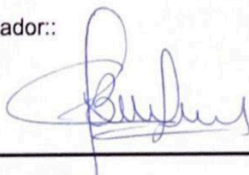
- Feedback sobre atividades
- Tormenta de resumo;
- Ajustes de formatação.

Desenvolver:

- Colocar referências em ordem alfabética;
- Colocar referencial teórico antes das atividades.
- Comprometo de parte escrita.

Próxima reunião: ____ / ____ / ____

Assinatura do orientador::



FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Leonardo machado Lobo de Oliveira . Ass.: [assinatura]

Data: 01 / 09 / 2025

Temas discutidos:

- Instruções sobre a autorização de uso de imagem das entrevistadas.
- Instruções sobre tempo de videoreportagem.

Desenvolver:

- Realizar autorizações das entrevistadas.
- Gravar entrevistas.

Próxima reunião: 07 / 10 / 25

Assinatura do orientador::

[assinatura]

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Leonardo Machado Loba de Oliveira Ass.: Leonardo

Data: 07 / 10 / 2025

Temas discutidos:

- Revisão de texto de OFF da reportagem;
- Instruções sobre a tópica "produto" do memorial.

Desenvolver:

- Gravar OFF;
- Editar VT;
- Ajustes no memorial com as novidades.

Próxima reunião: 05 / 11 / 25

Assinatura do orientador::



FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Leonardo Machado Lobo de Oliveira . Ass.: Leonardo

Data: 05 / 11 / 2025

Temas discutidos:

Revisão do Memorial / Peça

Apresentação.

Desenvolver:

Apresentação final

Entrega do Memorial p/ revisão final.

Próxima reunião: 12 / 11 / 2025

Assinatura do orientador::

B.